

**Canal - O Jornal da Bioenergia – 07/07/2009**

**Bioeletricidade**

**Futuro é promissor, mas entraves persistem**

<http://www.canalbioenergia.com.br/secao.php?idSecao=185>

Luisa Dias

A partir da cana-de-açúcar, as usinas brasileiras, em sua grande maioria, produzem apenas o açúcar e o etanol, o que já as coloca em posição de destaque na economia mundial. Porém, a eletricidade, os plásticos e os hidrocarbonetos (combustíveis de terceira geração) são considerados o futuro da produção e, até 2020, devem liderar a produção das usinas e fazer uma grande revolução no cenário nacional, especialmente no que se refere ao fornecimento de energia elétrica para o País.

As novas rotas de utilização da cana-de-açúcar já estão consolidadas em algumas empresas, mas os esforços, neste momento, estão concentrados em pesquisas científicas e tecnológicas. Atualmente, o Brasil possui 36 usinas que produzem bioeletricidade, sendo que 28 são a partir do bagaço da cana.

A bioeletricidade deverá garantir, no futuro, uma significativa parcela no faturamento das usinas sucroenergéticas, maior até do que a do açúcar, e cumprir um destino brilhante. Porém, antes, os obstáculos relacionados ao preço pago pelo megawatt hora (MWh) nos leilões do governo e a distribuição terão que ser superados. As vantagens, por enquanto, ainda não motivaram todas as usinas a implantar a produção de energia elétrica.

A energia elétrica produzida a partir do bagaço da cana tem como vantagens o baixo custo, o reaproveitamento do resíduo e o fato de ser renovável, além de menos poluente do que outras fontes. À medida que a escassez do petróleo avança e os problemas climáticos atingem um maior número de pessoas, o uso da biomassa como fonte de energia se consolida como uma alternativa para o Brasil e para o mundo. A bioeletricidade tem um potencial de crescimento surpreendente e deve passar dos atuais 3% de participação na matriz energética nacional para cerca de 15%, em 2020, de acordo com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Segundo o presidente do Instituto Acende Brasil, Cláudio Sales, o potencial da bioeletricidade é espetacular. Segundo ele, a energia contida nas plantações de cana do país apresenta potencial estimado da ordem de 14 mil megawatts. Sales acredita que, a favor da bioeletricidade, estão os preços competitivos de mercado, o crescimento do setor sucroenergético e as questões ambientais. Além da energia, a biomassa da cana também tem papel fundamental na indústria da álcoolquímica, com destaque para os plásticos verdes e uma série de outros produtos que podem ser feitos além do etanol.

**Entraves**

Para que a bioeletricidade cumpra o seu destino brilhante, antes terá que superar alguns obstáculos que a torne interessante economicamente para o setor. "O preço já está mais competitivo, mas ainda precisa melhorar, a ponto de os custos de transmissão e os leilões justificarem o investimento dos empresários. O futuro da bioeletricidade depende da economia", afirma Sales.

Para o assessor de bioeletricidade da Unica, Zilmar José de Souza, existem entraves que dependem do poder público e da iniciativa privada para serem resolvidos. "Só assim usaremos toda esta energia adormecida no Brasil".

A Unica, entidade representada por Souza, defende leilões específicos para a bioeletricidade ou fontes alternativas. "No ano passado (2008), tivemos um leilão neste molde, mas para 2009 só foram anunciados leilões que misturam estas fontes com termelétricas convencionais", disse ele, que argumenta que deve haver uma diferenciação de valores das fontes de energia, tendo em vista o fato de a bioeletricidade apresentar mais benefícios ao meio-ambiente. No último leilão, o preço médio da energia térmica fechou em 128,37 reais por MWh. O valor ainda é considerado baixo, devido ao custo das energias termelétricas ( movidas a combustível fóssil), que, por causa das emissões de dióxido de carbono, chegam a custar 200 reais por MWh.

Outro entrave, citado pelo assessor da Unica, é a falta de conexão entre as usinas e a rede de distribuição elétrica do Brasil. "Este é, inicialmente, um investimento do empreendedor, que só fará esta conexão se os preços forem convidativos e houver linhas de crédito".

Em relação ao financiamento, Souza afirma que a criação de linhas específicas é uma necessidade urgente, já que muitas usinas terão que fazer adaptações para produzir a energia elétrica.

MP 450

A Medida Provisória 450/2008, aprovada pela Câmara dos Deputados no final de março de 2009, é uma esperança para o setor sucroenergético. As emendas formuladas pelo deputado Arnaldo Jardim (PPS-SP) consideraram fatores importantes no fomento à cogeração e às fontes alternativas de energia elétrica. Entre as alterações, já aprovadas, estão a possibilidade de concessões para a instalação de linhas de transmissão para a conexão e o acesso à rede e de novos empreendimentos já com outorga, mas ainda inoperantes comercialmente e sem registro de contratos, participarem de leilões regulares de energia nova.

A energia de biomassa, especificamente a de subprodutos da cana, é tida por especialistas como importante complemento de outras fontes, como a hidrelétrica, uma vez que a safra ocorre justamente no período em que os reservatórios estão baixos. Por isso, a previsão do setor é de que os ganhos com a bioeletricidade vão se intensificar.

Exemplo

Localizada em Goianésia, interior de Goiás, a Jalles Machado é pioneira na geração da sua própria energia. A partir do bagaço de cana, como fonte de energia térmica, mecânica e elétrica, a indústria iniciou um projeto pioneiro de cogeração. A central termoelétrica, inaugurada em 2003, tem capacidade para gerar 40MWh, suficientes para abastecer uma cidade de 150.000 habitantes.